

Análise de Redações Exemplares

Na monitoria desta semana, vamos analisar redações enviadas por alunos do Descomplica. Estamos a poucos dias do ENEM e nada melhor do que fazer uma bela revisão, apontando problemas e qualidades das produções dos nossos alunos. Lembrando que as redações serão corrigidas e comentadas durante a monitoria, portanto, pode haver desvios gramaticais e de norma nas produções abaixo.

Tema: VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI:
OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO – ENEM 2011

TEXTO I

Para onde navegar?

Surtem com a Era Digital, no fim do século XX, diversos adventos tecnológicos, dentre eles a internet. Como um dos principais objetivos a ser alcançado por esta, a facilidade de comunicação foi, de fato, proporcionada em dimensões mundiais. No entanto, diversos problemas tornaram-se perceptíveis, sendo que muitos deles considerados crimes, como a invasão de privacidade. Dessa maneira, é preciso que sejam promovidas mudanças tanto nas áreas virtuais quanto reais.

Com a falta de fiscalização especializada, a impunidade aparece como agente sedutor nos casos de infrações, embora combatida mais fortemente nos dias de hoje. Vários crimes já foram cometidos diretamente pelos computadores ou ocasionados a partir deles, por exemplo, o bullying virtual e a pedofilia. Após o caso de "vazamento" de imagens íntimas e privadas de uma atriz, foi proposta a Lei Carolina Dieckmann, a fim de punir aqueles que contribuísem para o agravamento desse tipo de caso e outros. Assim sendo, é preciso que seja buscada a segurança nesse meio, com a efetivação de um setor policial especializado.

Por outro lado, essa rede mundial transformou-se em uma "necessidade de sobrevivência" para muitos, uma vez que seu acesso é cada vez mais facilitado. Pessoas passam grande parte do seu dia navegando, nos shoppings, em casa, no trânsito, todos estão se distanciando da realidade mesmo estando presentes nela. Dessa maneira, as comunidades passam a ser fragmentadas, necessitando de apoio das famílias e de outras instituições, como a escola.

Fica evidente, portanto, que benefícios foram trazidos com essa invenção, ao passo que apareceram os malefícios. Nessa perspectiva, o governo deve investir nesse setor virtual, bem como no urbano social, destinando maior capital da segurança a essas áreas. A mídia, através de campanhas, poderia conscientizar os indivíduos a se desconectarem mais comumente, divulgando outras atividades além dessa. Além disso, é fundamental o auxílio das escolas e das famílias no processo de formação do indivíduo no que se trata ao uso correto e consciente. Vale ressaltar, sobretudo, que nós devemos estar alertas para onde navegamos, e aonde iremos chegar caso as devidas precauções não sejam tomadas.

Pedro Fagundes – Aluno do Descomplica

TEXTO II

JUVENTUDE ONLINE

Viver em rede no século XXI, com o aumento significativo dos internautas e com a rapidez de propagação das informações, nos faz perceber o quanto é indispensável impor limites no que se publica. O que se posta na rede, pode, rapidamente, ser visto por centenas ou milhares de pessoas que, de uma maneira equivocada ou maliciosa, usam as informações e causam um grande transtorno na vida do usuário.

O crescimento no número de pessoas que têm acesso à internet foi simbólico nos últimos anos. Esse aumento tem como principal causa, o fato de que, ter acesso à rede deixou de ser um privilégio das classes altas da sociedade e se tornou algo comum para a maioria das pessoas. A partir deste momento, o acesso é dado como um direito essencial para se viver bem, sendo que, aquele que não o possui, é considerado prejudicado.

Com o acesso mais fácil às redes, navegar na internet se tornou algo habitual, porém, com o avanço rápido dessa tecnologia, não foram medidos os riscos de um acesso ilimitado. Existe uma falsa percepção de estar em lugar seguro quando conectado ao mundo virtual. Enganam-se os que pensam assim. Por trás de um monitor, pessoas usam perfis falsos. É crescente o número de crianças que começam a usar a rede cada vez mais cedo. Estas, sem o devido acompanhamento dos pais para colocar limites, acabam se envolvendo com pessoas mal intencionadas que as induzem e enganam. Prova disso é o número de pedofilia e abusos que tem crescido assustadoramente. As prisões por pornografia infantil na internet aumentaram 134% no Brasil no ano passado, diz relatório da Polícia Federal.

Além disso, temos o famoso Cyberbullying. Este, pode ter uma função devastadora muito maior. As redes sociais se tornaram grandes inimigas quando se trata desse bullying. Jovens e adolescentes são vítimas de brincadeiras e piadinhas online que afetam e difamam a integridade dos próprios. As consequências oriundas desses atos podem gerar diversos traumas psicológicos, como uma pessoa rancorosa e vingativa ou até aquela que comete suicídio. Um exemplo é a garota canadense Amanda Todd, que depois de seu namorado ter espalhado uma foto íntima sua na internet, sofreu várias agressões verbais e virtuais, foi isolada pelos amigos e colegas da escola e cometeu suicídio.

Portanto, notam-se os perigos e danos oriundos de um acesso sem regras, da inocência ao usar este meio sem se preocupar com os diversos riscos que ela possui. Para diminuir tais ameaças, os três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário, podem se unir e criar leis efetivas, colocá-las em prática e punir aqueles que de alguma forma usarem a rede de maneira maliciosa que venha a prejudicar outrem. As escolas podem programar uma educação digital. Para tal, palestras e aulas que informem os alunos das consequências do mau uso da internet.

Andréia Alves - Aluna do Descomplica

TEXTO III

Mundos Paralelos

A comunicação faz parte da história evolutiva do homem. Desde a Pré-História, com as pinturas rupestres, passando pela invenção da escrita, do telefone e chegando aos dias atuais, com a popularização das redes sociais, percebe-se o seu valor para desenvolvimento das relações sócias. Contudo, o uso desses novos canais exige cautela, pois uma forte exposição pode trazer transtornos para o mundo real.

As redes sociais, como o Facebook, Twitter e Instagram estão cada vez mais integradas ao cotidiano das pessoas. Um mecanismo importante, pois permite o contato quase instantaneamente entre os que as utilizam. O seu mau uso, porém, pode trazer danos irreparáveis. A exemplo disso, pode-se citar o linchamento de uma dona de casa, no início do ano, após um boato falso divulgada na internet. Além do constrangimento sofrido de artistas, como Carolina Dieckmann, e anônimos pela divulgação de fotos íntimas. Crimes assim, infelizmente, se perpetuam pelo fato de muitos acreditarem que a internet é um território sem Lei, resguardando-os o anonimato.

Nesse sentido, nota-se a relevância do Estado na garantia dos direitos dos internautas. Sendo assim, medidas como o Marco Civil da internet e a Lei Carolina Dieckmann, que, respectivamente, garante a privacidade dos usuários e pune quem divulga ou compartilha arquivos pessoais de terceiros, são alternativas positivas. Por meio delas, o governo cumpre o seu dever de permitir um ambiente virtual um pouco mais seguro e combate os crimes. Cabe ressaltar, todavia, que isso não isenta a responsabilidade que cada um tem de ponderar as informações que serão publicadas.

Logo, ter a consciência do que pode ou não vir a se tornar público é a melhor forma de manter um convívio saudável entre esses dois mundos. É preciso, então combater crimes virtuais, através do cumprimento da Lei Carolina Dieckmann. Além disso, promover a educação das pessoas acerca do bom uso da internet, utilizando-se de propagandas nas redes sociais, televisão e nos mais variados meios de comunicação. Com essas medidas poderemos garantir que essa ferramenta de comunicação seja utilização da melhor forma.

Lucileide Santos – Aluna do Descomplica